

## A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA PEQUENA UMA ANÁLISE NO LIVRO EMÍLIO OU DA EDUCAÇÃO DE ROUSSEAU

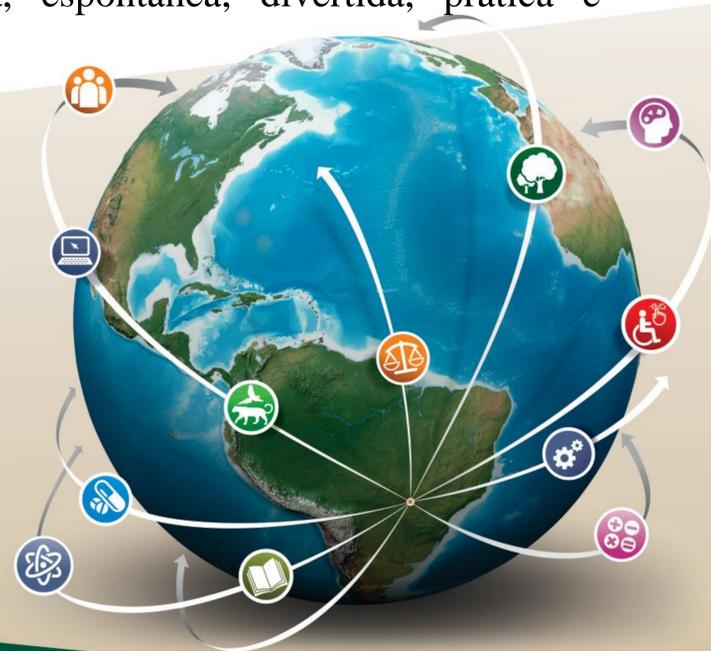
**OLIVEIRA, Timóteo Neres<sup>1</sup>** (timoteo\_neres@hotmail.com); **SOARES, Kátia Antônia Amaral<sup>2</sup>** (kas\_amaral@hotmail.com).

<sup>1</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação FAED/UFGD – Dourados; Integrante do Grupo de Pesquisa Educação e Processo Civilizador/ GPEPC.

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação FAED/UFGD – Dourados; Integrante do Grupo de Pesquisa Educação e Processo Civilizador/ GPEPC.

Durante os séculos XVI a XVII, as crianças eram consideradas seres sem muita importância, eram vistas como adultos em miniatura, demonstrações de negligência e abandono eram comuns, a incidência da mortalidade infantil era muito grande o sentimento da infância não existia. A partir do século XVII essa perspectiva tem uma mudança, Rousseau rompeu com as barreiras do seu tempo propondo que a infância era um estado de transição para a vida adulta. O objetivo deste trabalho foi analisar a concepção de infância e a educação da criança pequena nos escritos de Jean Jacques Rousseau, para realizar a análise utilizamos como fonte principal o livro “Emílio ou da Educação”, de autoria do filósofo, na sua terceira edição traduzida por Sérgio Milliet e impresso no Brasil em 1995. Sendo que a primeira versão de Emilio foi elaborada em 1759 e publicada em Paris somente em 1762. Possui 664 páginas ao todo, organizadas em cinco partes que se remetem a momentos específicos da vida de Emílio, personagem fictício, que o autor cria para representar seu ensaio pedagógico. Este livro de Rousseau foi apresentado com o objetivo de nortear algumas práticas aplicadas à educação das crianças, ele descreve ao longo da obra como se deve proceder com a educação do qual Emílio é o modelo. O autor defende que a infância é a Idade da natureza, para que a criança possa crescer livre e feliz a educação tem papel fundamental. A educação tem a tarefa de cultivar e moldar para os objetivos individuais e coletivos desde o nascimento. Para tanto, basta observar a regra da natureza e o caminho que ela indica, as necessidades vitais, as intempéries climáticas e os diversos outros recursos naturais proporcionam o desenvolvimento da sensação como o primeiro material do conhecimento. Nesta perspectiva o grande tratado educacional de Rousseau nos ajuda a pensar a educação da criança pequena nos tempos atuais, pois ele propôs uma oposição à limitação da liberdade da criança, uma educação interativa, espontânea, divertida, prática e contextualizada que aperfeiçoe a natureza humana e promova a felicidade.

**Palavras-chave:** natureza, infância, sentidos.



Realização:

**UFGD**  
Universidade Federal  
da Grande Dourados

**UEMS**  
Universidade Estadual  
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

**CAPES**

**CNPq**  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico